

Mensagem nº 240

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EVALDO FREIRE, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Guiné Equatorial.

Os méritos do Senhor Evaldo Freire que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 15 de agosto de 2014.

Brasília, 15 de Maio de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **EVALDO FREIRE**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Guiné Equatorial.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EVALDO FREIRE** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Aviso nº 329 - C. Civil.

Em 15 de agosto de 2014.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EVALDO FREIRE, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Guiné Equatorial.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *IVALDO FREIRE*

CPF.: 362.977.987-53

ID.: 9062 MRE

1954 Filho de Francisco Antônio Freire e Teresinha de Jesus Matta Freire, nasce em 19 de agosto, em Teresina/PI

Dados Acadêmicos:

1976 Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
1978 Especialização em Direito Marítimo, Fundação de Estudos do Mar, Rio de Janeiro, RJ
1979 Especialização em Transporte Marítimo, Fundação de Estudos do Mar, Rio de Janeiro, RJ
1980 Pós-Graduação em Matemática Financeira Aplicada, Fundação Getúlio Vargas, RJ
1981 Pós-Graduação em Economia Brasileira Contemporânea, Associação Brasileira de Imprensa, RJ
1985 CPCD - IRBr
1994 CAD - IRBr
1995 Mestrado em Política Internacional, Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica
2011 CAE: O Secom de São Francisco e a Economia Verde do Vale do Silício: Perspectivas de uma Nova Promoção Comercial do Brasil

Cargos:

1986 Terceiro-Secretário
1992 Segundo-Secretário
2002 Primeiro-Secretário
2007 Conselheiro
2011 Ministro de Segunda Classe

Funções:

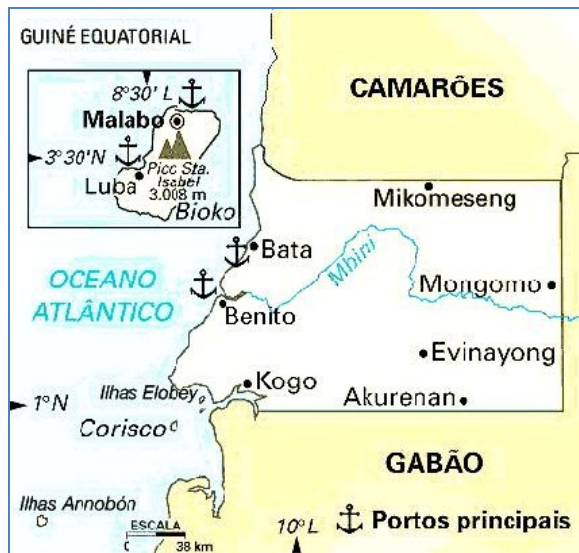
1986-89 Divisão de Informação Comercial, assessor
1989-90 Secretaria Especial de Imprensa, assessor
1990-91 Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, assessor do Secretário Nacional de Economia
1991-92 Divisão de Política Financeira, assessor
1992-95 Missão junto à CEE, Bruxelas, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1995-99 Embaixada em Tóquio, Segundo-Secretário
1999-2001 Divisão de Informação Comercial, assessor
2001-04 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assessor
2002-03 Embaixada em Abu Dhabi em missão transitória
2004-07 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Adjunto
2007-11 Consulado-Geral em São Francisco, Cônsul-Adjunto
2011-13 Comitê Nacional da Rio+20, Diretor
2013-14 Embaixada em Bissau em missão transitória
2014- Departamento do Serviço Exterior

ROBERTO ABDALLA

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

GUINÉ EQUATORIAL



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Março de 2014

DADOS BÁSICOS

| | |
|---|--|
| Nome oficial: | República da Guiné Equatorial |
| Gentílico: | Guinéu-equatoriano |
| Capital: | Malabo |
| Área: | 28.051 km ² (pouco maior que a de AL) |
| População (ONU, 2012): | 740 mil (pouco maior que a de Aracaju) |
| Idiomas oficiais: | Espanhol, francês e português |
| Principais religiões: | Cristianismo (90%); religiões tradicionais africanas (10%) |
| Sistema de Governo: | República semipresidencialista |
| Poder Legislativo: | Bicameral: Senado (câmara alta); Câmara de Representantes do Povo (câmara baixa) |
| Chefe de Estado: | Presidente Teodoro Obiang Nguema M'basogo (desde agosto de 1979) |
| Chefe de Governo: | Vicent E Hate Tomi (maio/2012) |
| Chanceler: | Agapito Mba Mokuy (maio/2012) |
| PIB (FMI, est. 2013) | US\$ 17,1 bilhões (prox. ao da PB) |
| PIB PPP (FMI, est. 2013) | US\$ 19,7 bilhões |
| PIB <i>per capita</i> (FMI, est. 2013) | US\$ 22,3 mil (pouco maior que o de SP) |
| PIB PPP <i>per capita</i> (FMI, est. 2013) | US\$ 25,7 mil |
| IDH (ONU, 2013): | 0,554 (136º no ranking mundial) |
| Expectativa de vida (ONU, 2013): | 50,5 anos |
| Índice de alfabetização (ONU, 2013): | 93,9% |
| Índice de desemprego (2009): | 22,3% |
| Unidade monetária: | Franco CFA da África Central (XAF) |
| Embaixador em Brasília: | Benigno Pedro Matute Tang |
| Embaixador em Malabo: | Eliana da Costa e Silva Puglia |
| Comunidade brasileira estimada: | 400 |

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

| Brasil – G. Equatorial | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|------------------------|----------|---------|----------|----------|----------|----------|----------|---------|-----------|
| Intercâmbio | 297.538 | 103.408 | 243.954 | 411.225 | 302.842 | 557.422 | 655.326 | 279.414 | 1.037.267 |
| Exportações | 6.860 | 10.568 | 34.499 | 41.830 | 45.434 | 47.422 | 67.184 | 90.540 | 62.744 |
| Importações | 290.678 | 92.840 | 209.455 | 369.395 | 257.408 | 510.000 | 588.142 | 188.873 | 974.523 |
| Saldo | -283.818 | -82.272 | -174.956 | -327.565 | -211.974 | -462.527 | -520.957 | -98.333 | -911.779 |

PERFIS BIOGRÁFICOS

Teodoro Obiang Nguema M'basogo **Presidente**



Teodoro Obiang Nguema M'basogo nasceu em junho de 1942. Em 1963, foi aceito como cadete na Guarda Territorial e, em seguida, iniciou treinamento na Academia Militar General Francisco Franco, na Espanha. Continuou a carreira nas Forças Armadas até 1975, quando assumiu a patente de tenente-coronel e foi elevado a Comandante das Forças Armadas.

Em julho de 1979, apoiado pela Espanha e pelo Marrocos, organizou o golpe de Estado que depôs o então Presidente Francisco Macías Nguema, seu tio. Em 1982, foi eleito Presidente. Anos mais tarde, fundou o Partido Democrático da Guiné Equatorial (PDGE), que ascendeu ao poder em 1989.

Foi reeleito em 1996, 2002 e 2009, para sucessivos mandatos de sete anos.

Obiang visitou o Brasil oficialmente em três ocasiões. A primeira visita ocorreu em julho de 2006, no contexto da II Conferência de Intelectuais Africanos e da Diáspora, em Salvador (BA). A segunda aconteceu em fevereiro de 2008, quando se encontrou com o Presidente Lula em Brasília. Em 2012, chefiou a delegação de seu país à Conferência Rio+20. Além disso, fez três visitas privadas ao Brasil. Em 2010, visitou a EMBRAER, em São José dos Campos. Em 2011, foi ao Rio de Janeiro para o Carnaval. Em 2014, visitou São Paulo, onde participou de encontros empresariais.



Vicent E Hate Tomi
Primeiro-Ministro

Nascido em Malabo, em 1986, Vicent Tomi tornou-se Primeiro-Ministro em maio de 2012, no contexto da ampla reforma institucional por que passava a Guiné-Equatorial. Na ocasião, foram criadas novas instituições, como o Senado e o Tribunal de Contas, e cargos, como o de Vice-Presidente. O país também deixou de ser parlamentarista para tornar-se semipresidencialista.

Antes da nomeação, Vicent Tomi era Secretário Geral da Presidência encarregado da Coordenação Administrativa do Governo, função semelhante a que passou a desempenhar. Anteriormente, ocupara a chefia do importante Ministério dos Transportes, Tecnologias, Correios e Telecomunicações. Substituiu Ignacio Milán Tang, que se tornou Vice-Presidente.



Agapito Mba Mokuy
Ministro de Assuntos Exteriores e Cooperação

Nascido em 1965, Agapito Mba Mokuy graduou-se em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado de Louisiana, nos Estados Unidos (1991). Obteve o título de mestre em gestão pela Universidade de Bangkok, com dissertação sobre estratégias para melhorar a produção de cacau na Guiné Equatorial (2004).

No âmbito profissional, trabalhou na UNESCO, em diferentes funções, por quase duas décadas. Tornou-se, em 2010, Conselheiro da Presidência da República para Organismos Internacionais. Ocupando esse cargo, destacou-se como um dos principais defensores na UNESCO da instituição do "Prêmio Guiné Equatorial para as Ciências da Vida". Em maio de 2012, foi indicado Ministro de Assuntos Estrangeiros.

Histórico

As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 1974. No entanto, o relacionamento só ganhou impulso com a abertura das respectivas Embaixadas residentes e com a assinatura de diversos acordos bilaterais, na década de 2000. Visitas de alto nível também contribuíram para o fortalecimento das relações.

Ademais de visitas a turismo, o Presidente Obiang visitou oficialmente o Brasil em três ocasiões: em 2006, 2008 e 2012. O então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por sua vez, visitou a Guiné Equatorial em julho de 2010. Representando a Presidenta Dilma Rousseff, Lula voltou à Guiné Equatorial, em junho de 2011, para participar da Cúpula da União Africana e, em março de 2013, quando participou de conferência sobre desenvolvimento econômico e inclusão social e se reuniu com empresários e autoridades locais. A Presidenta Dilma Rousseff esteve em Malabo, em fevereiro, para participar da Cúpula América do Sul-África (ASA).

Contexto atual do relacionamento bilateral

O relacionamento bilateral com a Guiné Equatorial integra o contexto amplo das parcerias que o Brasil procura fortalecer com os países do Sul (em desenvolvimento), em geral, e com os africanos, em particular. O significativo comércio bilateral, decorrente das importações brasileiras de petróleo guinéu-equatoriano, tem sido acompanhado de iniciativas de cooperação técnica.

À Guiné Equatorial, por sua vez, estabelecer laços mais sólidos com o Brasil é considerado um caminho para o país diversificar suas parcerias internacionais e escapar à grande influência exercida por parceiros mais tradicionais, como a Espanha e a França.

Cooperação técnica

O *Acordo Básico de Cooperação*, assinado em 2005, foi ratificado pelas partes em 2009. Um ano antes, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) enviara à Guiné Equatorial missão técnica para trabalhar na elaboração de projetos. Foram elaboradas propostas de projeto nas áreas de agricultura familiar e futebol, que ainda estão sendo negociadas entre as partes.

Em 2013, no entanto, não houve execução financeira na cooperação com a Guiné Equatorial, segundo dados da ABC.

Cooperação cultural e educacional

O Brasil e Guiné Equatorial celebraram Acordo de Cooperação Educacional em 23 de outubro de 2009, por ocasião da visita do então Chanceler Celso Amorim ao país africano. O Congresso Nacional aprovou-o em 2011. O Brasil notificou o Governo da Guiné Equatorial em janeiro de 2012 e, desde então, aguarda a confirmação da parte guinéu-equatoriana para a posterior promulgação pelo Brasil.

A parceria na área de formação de professores e gestores para o ensino técnico fez parte do discurso da Presidenta Dilma Rousseff na abertura da III Cúpula ASA, em fevereiro de 2013, e provocou uma série de solicitações de autoridades locais. A primeira área a ser atendida é a do ensino do português, uma vez que o país necessita apoio para cumprir as metas para a plena adesão na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A Guiné Equatorial necessita professores formadores de professores de português. O tema foi discutido com o então Ministro de Educação Aloisio Mercadante, que participou da comitiva presidencial à ASA, e que apoiou o pleito guinéu-equatoriano. Mercadante sugeriu a utilização da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e de vídeo conferências para tal objetivo. Propôs, ainda, fosse a Ministra de Educação da Guiné Equatorial convidada a visitar o Brasil para conhecer as possibilidades e eventualmente assinar memorando de cooperação nessa área.

Além disso, três diplomatas guinéu-equatorianos beneficiaram-se do intercâmbio com o Instituto Rio Branco entre 2010 e 2012.

Energia

As extensas reservas de petróleo e de gás natural atraíram investimentos brasileiros para a Guiné Equatorial. Em 2013, a empresa brasileira ARG obteve o direito de explorar o bloco offshore de petróleo e gás EG-1. Estima-se que o bloco tenha boas perspectivas exploratórias, uma vez que se localiza ao lado do campo OKUME, operado pela norte-americana HESS, com produção de 59 mil barris por dia. A empresa terá como parceira a estatal GEPetrol.

A centralidade dos hidrocarbonetos na economia guinéu-equatoriana repercute na relativa falta de interesse do Governo do país africano em desenvolver iniciativas na área de energias renováveis.

Candidaturas

Embora a Guiné Equatorial não seja membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), as autoridades do país expressaram apoio à candidatura do Embaixador Roberto Azevêdo à Direção Geral daquela Organização, no âmbito do Comitê de Candidaturas da União Africana (UA), em 2013.

Comércio e investimentos

Comércio

O intercâmbio bilateral tem crescido substancialmente desde 2002. Nesse ano, o intercâmbio alcançou o patamar de US\$ 7,7 milhões. Em 2011, as trocas somaram o valor recorde de US\$ 655 milhões. Em 2012, verificou-se recuo: US\$ 279 milhões. Os fortes números de 2013 (US\$ 1,037 bilhão), no entanto, sugerem que esse recuo esteja relacionado ao registro tardio de importações de petróleo realizadas pelo Brasil em 2012 (e computadas em 2013). O Brasil acumula persistentes déficits na balança comercial com a Guiné Equatorial. As exportações brasileiras estão concentradas em produtos com pouco valor agregado, tais como pedaços e miudezas de galinha carnes e miudezas de peru.

Construção civil

As construtoras brasileiras ARG e Andrade Gutierrez têm contratos na Guiné Equatorial, em obras de infraestrutura na parte continental do país. A OAS e a Queiroz Galvão também possuem empreendimentos: a primeira em rodovia na ilha de Bioko; a segunda na construção da cidade administrativa de Oyala, na parte continental. Com elas, os interesses brasileiros na Guiné Equatorial são estimados em US\$ 5 bilhões. A ODEBRECHT aguarda autorização do Presidente Obiang para iniciar a construção do terminal do aeroporto de Mongomeyen.

Indústria aeroespacial

Em fevereiro de 2014, o Presidente Obiang encontrou-se com executivos da Embraer, em São Paulo, para estudar a aquisição de aeronaves da empresa brasileira – estimam-se 190 unidades – para compor a frota da companhia aérea guinéu-equatoriana CEIBA.

Defesa

A EMGEPRON (Empresa Gerencial de Projetos Navais, pública), após manifestação de interesse do Presidente Obiang em adquirir uma corveta classe "Barroso" para a Marinha da Guiné Equatorial, abriu negociações para a venda de embarcação de grande porte. Caso finalizado, será o maior negócio da Marinha brasileira no exterior, na ordem de US\$ 450 milhões. Nesse sentido, cabe ressaltar que, em 2010, Brasil e Guiné Equatorial assinaram acordo de cooperação em matéria de defesa.

Assuntos consulares

Há cerca de 400 brasileiros vivendo na Guiné Equatorial. A comunidade brasileira é atendida pelo Setor Consular da Embaixada em Malabo. Não há consulados honorários.

Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica entre Brasil e Guiné Equatorial. As cartas rogatórias e os pedidos de cooperação jurídica, em geral, tramitam com base em compromisso de reciprocidade.

Empréstimos e financiamentos oficiais

A Guiné Equatorial não possui dívidas em atraso com o Brasil em renegociação pelo Comitê de Recuperação de Créditos ao Exterior (COMACE).

Histórico

Antiga colônia espanhola, a Guiné Equatorial tornou-se independente em 1968. O primeiro Presidente, Francisco Macías Nguema, estabeleceu um regime de partido único em 1970. Seu governo caracterizou-se pelo fortalecimento do Executivo. Em 1979, Teodoro Obiang Nguema M'basogo – sobrinho de Francisco Macías – liderou golpe de Estado e tornou-se o novo Presidente do país, cargo que mantém até hoje.

Em 1987, Obiang fundou o Partido Democrático da Guiné Equatorial (PDGE). Em 1992, foi instituído o multipartidarismo. Existem vários partidos políticos, mas apenas a Convergência para a Democracia Social (CPDS) é efetivamente oposicionista. O CPDS dispõe de apenas um assento no Parlamento Nacional.

Instituições

A Guiné Equatorial adota a República e o semipresidencialismo como forma de Governo e sistema de Governo, respectivamente. Apesar de haver o cargo de Primeiro-Ministro, o Poder Executivo concentra-se nas mãos do Presidente. O país adota o unitarismo como forma de Estado. O país é um estado secular, isto é, caracterizado pela separação entre religião e política.

O Parlamento Nacional guinéu-equatoriano é bicameral. O Senado, introduzido por emenda constitucional aprovada por referendo popular em novembro de 2011, tem 70 membros – dos quais 55 são eleitos e 15 são nomeados pelo Presidente da República –, com mandato de cinco anos. A Câmara de Representantes do Povo, que é a câmara baixa, possui 100 membros, eleitos pelo sistema de representação proporcional, para um período de cinco anos.

Apesar de a separação dos poderes e a independência do Judiciário serem garantidas constitucionalmente, o poder político está concentrado no Presidente – da etnia Fang – e no seu clã político. O relatório mais recente do "Ibrahim Index of African Governance" (2013) classificou a Guiné Equatorial na 45ª posição entre 52 países.

A sociedade civil ainda tem baixa capacidade de mobilização, ao passo que a oposição é desarticulada: críticas mais contundentes são feitas, em sua maioria, por exilados guinéu-equatorianos residentes em países europeus, principalmente na Espanha.

Dados apontam que a situação dos direitos humanos tem apresentado avanços, com nenhum preso político no país. Quanto à liberdade de imprensa, vale destacar que, embora todos os órgãos da imprensa pertençam ao governo ou a familiares próximos do Presidente Obiang, a internet é livre, e as rádios internacionais, como France Press e BBC, são ouvidas normalmente.

Indicadores sociais e demográficos

A Guiné Equatorial é um país com indicadores econômicos e sociais bastante favoráveis no contexto da África Central e Ocidental, o que se explica pelas vultosas receitas petrolíferas, embora a distribuição dessa renda esteja longe de ser equitativa entre o conjunto da população. A ONU (2013) classificou o país na 136ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano, que avalia indicadores como saúde, educação e renda per capita. No continente africano, a Guiné Equatorial ostenta o 13º maior IDH.

Do ponto de vista demográfico, embora a Guiné Equatorial, à semelhança do que ocorre em grande parte da África, seja caracterizada pela heterogeneidade étnica, percebe-se o predomínio da etnia Fang, que congrega 85% dos mais de 700 mil guinéu-equatorianos, enquanto 6,5% são da etnia Bubi e 3,6%, da etnia Ndowe. A Guiné Equatorial tem atraído considerável contingente de imigrantes – oriundos, sobretudo, do Cameroun, do Gabão e da Nigéria – para trabalhar nos projetos de infraestrutura.

As reformas de 2011 e 2012

Em novembro de 2011, referendo popular aprovou proposta de alteração da Constituição que estabeleceu a criação de diversos órgãos (entre eles o Senado e o Tribunal de Contas). A nova Constituição foi promulgada em abril de 2012.

Eleições locais e legislativas foram realizadas em maio de 2013, nas quais o PDGE manteve sua supremacia.

Apesar das mudanças, o governo mantém firme controle sobre a sociedade. Prevê-se que o presidente Teodoro Obiang indique seu filho Teodorín, que atualmente exerce o cargo de Segundo Vice-Presidente, como seu sucessor.

Relações com os Estados Unidos

Grande exportadora de petróleo, a Guiné Equatorial busca manter relações cordiais com os grandes importadores de óleo. Os laços com os Estados Unidos, por exemplo, são estreitos – diversas empresas norte-americanas, como a Exxon Mobil, atuam no setor petrolífero guinéu-equatoriano.

Relações com países ocidentais

O relacionamento com a França tem-se deteriorado, em decorrência de processos movidos na Justiça francesa contra o filho primogênito e provável sucessor de Obiang, Teodorín, no caso conhecido como "bens mal adquiridos". Trata-se de acusação de que Teodorín teria usado recursos do orçamento do Estado guinéu-equatoriano para a aquisição de bens particulares na França.

Com a ex-metrópole, a Espanha, as relações tiveram avanços e recuos. Estes se devem, em particular, à presença, no país europeu, de grande número de exilados políticos guinéu-equatorianos, que organizaram partidos e manifestações constantes de crítica aos regimes Macías e Obiang. Fator de aproximação entre Malabo e Madri é a cooperação bilateral.

Relações com a África

No continente africano, a Guiné Equatorial integra a União Africana (UA) e dois grupos regionais de integração, a Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Comunidade Econômica e Monetária dos Estados da África Central (CEMAC).

O país tem ampliado sua visibilidade no cenário continental e global: em 2011, Obiang foi Presidente de turno da UA. Além disso, tem se destacado por sediar diversas Cúpulas. Em dezembro de 2012, sediou a VII Cúpula de Chefes de Estado do Grupo de Estados da África, do Caribe e do Pacífico (ACP, na sigla em inglês) e, em fevereiro de 2013, sediou a III Cúpula ASA.

Relações com os países vizinhos

Com os vizinhos Cameroun e Gabão, as relações são marcadas por desconfianças mútuas, em virtude da periódica expulsão de imigrantes camerouneses da Guiné Equatorial e da disputa territorial com Libreville pela soberania sobre as ilhas Mbanié, Cocotiers e Eloby, supostamente ricas em petróleo.

No entanto, há também importantes pontos de aproximação. O país sediou, conjuntamente com o Gabão, em janeiro de 2012, a Copa Africana das Nações de Futebol. Já com o Cameroun, foi assinado, em 2007, acordo de exportação de gás natural camerounês para a Guiné Equatorial, pelo qual este último país procederá à liquefação do gás e venda para outros mercados.

As crises na África

No que tange à crise na República Centro-Africana (RCA)¹, a Guiné Equatorial tem demonstrado inquietação com o caráter crescentemente interconfessional do conflito, com a escala das tensões e com o potencial efeito de propagação da instabilidade da RCA para seus vizinhos. O país confirmou a intenção de contribuir com tropas para a Missão Internacional de Apoio à República Centro-Africana sob Liderança Africana (Misca).

Em reunião com o corpo diplomático em Malabo, em março de 2014, o Chanceler Agapito Mokuy reiterou que não se deve centrar a resolução da crise centro-africana na dimensão militar, uma vez que a causa subjacente do conflito é a pobreza. De acordo com Agapito, a comunidade internacional deve envidar esforços para fornecer ao Governo de Bangui todos os meios para garantir a governabilidade do país.

De uma forma geral, a preocupação crescente da Guiné Equatorial com as crises africanas e as potenciais fontes de instabilidade – o conflito na RCA, os movimentos migratórios ao país, a expansão da atuação do grupo terrorista Boko Haram e a pirataria no Golfo da Guiné – motivaram o país a não aderir à área de livre circulação de pessoas na CEMAC e a aumentar o controle fronteiriço nos últimos meses.

Adesão à CPLP

A Guiné Equatorial busca integrar-se à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), organismo do qual já é observador. O Governo adotou o Português como terceira língua oficial em 2011 e divulga o Anobonense, dialeto da Ilha de Ano Bom falado por cerca de duas mil pessoas e baseado na língua portuguesa. O Brasil apoia o pleito do país, que já é membro, desde a década de 1980, da zona do franco da África Ocidental e da Organização Internacional da Francofonia.

¹ A República Centro-Africana passou a ser afetada por grave crise securitária em dezembro de 2012, quando uma coalizão de grupos armados denominada Séléka iniciou ofensiva militar contra o Governo. Em março de 2013, o grupo derrubou o Presidente François Bozizé. Michel Djotodia, líder de uma das principais facções da coalizão golpista, autoproclamou-se Chefe de Estado. A presença de tropas internacionais e a eleição de Catherine Samba-Panza como Presidente de transição, em substituição a Djotodia, contribuíram para a estabilização da capital, Bangui, embora as tensões entre cristãos e muçulmanos permaneçam significativas no interior do país.

A adoção da moratória da pena de morte por Malabo, em fevereiro de 2014, com efeitos imediatos, foi fundamental para reverter a resistência portuguesa à adesão guinéu-equatoriana e para aproximar o país do núcleo de princípios fundamentais em que a Comunidade está assentada. A XII Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da CPLP, realizada em Maputo, em fevereiro de 2014, decidiu recomendar à Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, a ser realizada em Díli, a adesão da Guiné Equatorial como membro de pleno direito da Comunidade.

Relações com a China

A China tem atuado em diversas áreas (agricultura, saúde, telecomunicações, infraestruturas e treinamento militar) e recentemente concedeu linha de crédito para aquisição de bens e serviços chineses no valor de US\$ 2 bilhões.

Introdução

Até a década de 1990, a economia da Guiné Equatorial era caracterizada pelo predomínio de atividades primárias. A extração de madeira, a produção de cacau e a pesca eram as principais atividades. A descoberta de petróleo, em meados dos anos 1990, desencadeou uma transformação estrutural da economia do país.

À parte a extração de hidrocarbonetos, a produção industrial e mineral na Guiné Equatorial está limitada à produção artesanal de ouro e a materiais para construção, mas estima-se que o país tenha grandes reservas de diversos minérios. A Guiné Equatorial possui grandes recursos pesqueiros. Os restantes 2% das exportações são integrados por produtos primários, como madeiras tropicais e cacau.

Energia

A partir de 1995, o petróleo tornou-se o motor da economia guinéu-equatoriana. O produto permitiu ao país obter aumentos consideráveis na renda per capita – que atualmente é da ordem de US\$ 23 mil, a mais alta do continente – e inseriu a Guiné Equatorial no círculo dos "players" globais dessa commodity.

Das exportações da Guiné Equatorial, 98% são constituídas de petróleo cru e gás liquefeito. Os produtos são comercializados nos mercados europeu e americano, diretamente pelas empresas multinacionais que operam no país (Exxon Mobil, Marathon Oil e Amerada Hess, principalmente). Em maio de 2010, a Guiné Equatorial anunciou que suas reservas de gás natural tinham aumentado para 4,5 trilhões de pés cúbicos. A maior parte dessas reservas está localizada próximo à Ilha de Bioko, onde está a capital Malabo.

Política fiscal e monetária

A política fiscal da Guiné Equatorial apresenta a peculiaridade de não depender das receitas tributárias (estimadas em 1,5% do PIB em 2012), devido às vultosas receitas petrolíferas. O Governo tem se esforçado em implementar uma política fiscal contracionista, com a redução dos gastos públicos na compra de bens e serviços. Como consequência, o superávit orçamentário aumentou de 0,9% do PIB, em 2011, para 6% em 2012.

Devido aos compromissos assumidos no âmbito da CEMAC, a política monetária da Guiné Equatorial segue as diretrizes definidas e aplicadas pelo Banco dos Estados da África Central (BEAC). Os principais critérios de convergência monetária estabelecidos pelo BEAC são: taxa de inflação abaixo de 3%, superávit ou equilíbrio nominal no orçamento, dívida interna e externa abaixo de 70% do PIB.

Nos últimos anos, houve avanços na estabilização monetária – a inflação foi reduzida de 4,8%, em 2011, para 4,5%, em 2012. Segundo projeções do *African Economic Outlook*, a pressão para a redução da inflação deve continuar nos próximos anos, devido a fatores como a estabilidade dos preços ao consumidor e o aumento da produção agrícola.

Comércio internacional

País de economia pouco diversificada, a Guiné Equatorial é muito dependente de importações, cuja pauta cobre quase tudo, desde sofisticados equipamentos da indústria petrolífera até os mais básicos bens de consumo, tais como alimentos *in natura*, provenientes de países vizinhos (principalmente Cameroun), ou enlatados e bebidas provenientes da Europa. A Guiné Equatorial adquire produtos principalmente da China, dos Estados Unidos e da Espanha.

Comércio bilateral

O comércio bilateral tem crescido substancialmente desde 2002. Nesse ano, o intercâmbio alcançou o patamar de US\$ 7,7 milhões. Em 2013, as trocas superaram a marca de US\$ 1 bilhão, decorrência do aumento das importações brasileiras de petróleo guinéu-equatoriano. A Guiné Equatorial acumula vultosos superávits na balança comercial com o Brasil.

O Brasil responde por 2,5% das importações da Guiné Equatorial, ocupando a décima posição na lista de vendedores ao país africano. As vendas brasileiras estão concentradas em produtos com pouco valor agregado, tais como pedaços e miudezas de galinha carnes e miudezas de peru. Cumpre ressaltar que os produtos brasileiros muitas vezes são importados via terceiros países, como os Países Baixos.

Desafios ao desenvolvimento

Os maiores desafios ao desenvolvimento da Guiné Equatorial são a dependência em relação ao petróleo e a conseqüente pouca diversificação da economia. Esse cenário tem contribuído para aumentar a vulnerabilidade do país em relação às flutuações do preço internacional do petróleo e para reduzir o dinamismo dos setores não petrolíferos, como a extração de madeira, a pesca e a produção cacaueteira.

A deficiente distribuição de renda é outro desafio. Embora o país apresente indicadores socioeconômicos globais favoráveis, como um altíssimo PIB per capita para os padrões africanos, a maioria dos cidadãos guinéu-equatorianos vive na miséria, com precário acesso a serviços de saúde. Prova disso é a baixa expectativa de vida, que é de 50,5 anos, segundo dados da ONU.

Por fim, a carência de mão de obra qualificada tende a impactar o desenvolvimento do país. Mesmo as profissões menos especializadas são ocupadas, em geral, por estrangeiros, a maior parte dos quais em situação irregular no país.

Perspectivas

Com o objetivo de responder aos desafios ao desenvolvimento e de atingir as Metas do Milênio, o Governo guinéu-equatoriano lançou o *Programa Horizonte 2020*, que pretende diversificar e fortalecer a economia do país. O Programa prevê grandes obras de infraestrutura e o desenvolvimento dos setores agrícola, industrial, pesqueiro, turístico e energético do país.

Na agricultura, o Governo busca reativar as plantações de cacau e incentivar a produção sucroalcooleira, para o que já haveria recursos disponíveis para aquisição de maquinário – a partir de 2007, empresas brasileiras passaram a fornecer maquinário agrícola ao país africano.

No que respeita à industrialização, o país pretende preparar zonas industriais no continente, em Bata e Oyala, não só para abastecer o país, mas também seus vizinhos do Golfo da Guiné. Nesse sentido, os grandes projetos de infraestrutura previstos no Programa visam a facilitar o escoamento de bens. Três portos com capacidade de operar grandes cargueiros estão em construção: Malabo e Luba, na ilha de Bioko, e Bata, na zona continental. Para Luba, também está projetada a construção de uma zona de armazenamento de produtos, na expectativa de transformar a ilha num "hub" de distribuição de produtos para a África Central. Por fim, na parte continental do país deverá ser instalada, em futuro próximo, refinaria de petróleo para processar o produto bruto extraído no país.

ANEXOS

Cronologia Histórica

| | |
|-------------|--|
| 1968 | Vitória de Francisco Macias Nguema nas eleições presidenciais. |
| 1968 | Proclamação da independência em relação à Espanha. |
| 1972 | Francisco Macias Nguema se autoproclama presidente vitalício. |
| 1973 | Adoção de uma nova Constituição, instaurando um Estado unitário. |
| 1973 | Política de africanização dos topônimos: a capital, Santa Isabel, é rebatizada como Malabo. |
| 1979 | Golpe de Estado, comandado pelo tenente-coronel Teodoro Obiang Nguema, depõe o presidente Francisco Macias Nguema. |
| 1982 | Visita do Papa João Paulo II. |
| 1982 | O Supremo Conselho Militar nomeia Teodoro Obiang Nguema como Presidente da República para um período de sete anos. |
| 1984 | Adesão à Comunidade Económica e Monetária da África Central (CEMAC) e adoção do franco CFA como moeda nacional. |
| 1987 | Criação do Partido Democrático da Guiné Equatorial (PDGE). |
| 1989 | Reeleição de Teodoro Obiang Nguema. |
| 1991 | Adoção, por referendo, de uma nova Constituição. |
| 1992 | Instauração do multipartidarismo. |
| 1996 | Reeleição de Teodoro Obiang Nguema para o 3º mandato presidencial. |
| 1996 | Início da exploração petrolífera no país. |
| 2002 | Reeleição de Teodoro Obiang Nguema para o 4º mandato presidencial. |
| 2003 | Formação, em Madri, de um governo da Guiné Equatorial no exílio, liderado pelo dissidente Severo Moto |
| 2006 | Cúpula, em Genebra, entre a Guiné Equatorial e o Gabão, referente à disputa fronteiriça em torno da ilha de Mbanié. |
| 2009 | Reeleição de Teodoro Obiang Nguema para o 5º mandato presidencial. |
| 2011 | Adoção, por referendo, de uma reforma constitucional limitando a dois o número de mandatos presidenciais. |
| 2012 | Mandado de prisão internacional por lavagem de dinheiro contra Teodorin Obiang, filho do presidente, entregue pela França, no caso dos "biens mal acquis". |
| 2012 | Teodorin Obiang Nguema Mangué é nomeado vice-presidente da República. |
| 2012 | A Guiné Equatorial aciona a Corte Internacional de Justiça (CIJ), a fim de anular o processo judicial aberto pela França no caso dos "biens mal acquis". |

Cronologia das Relações Bilaterais

| | |
|-------------|--|
| 1975 | Estabelecimento de relações diplomáticas. |
| 2005 | Assinatura do Acordo Básico de Cooperação. |
| 2006 | Visita do Presidente Teodoro Obiang ao Brasil. |
| 2008 | Missão técnica da ABC à Guiné Equatorial. |
| 2008 | Visita do Presidente Teodoro Obiang ao Brasil. |
| 2009 | Visita do Chanceler Celso Amorim à Guiné Equatorial. |
| 2009 | Assinatura do Acordo de Cooperação Educacional. |
| 2010 | Visita do Presidente Lula à Guiné Equatorial. |
| 2010 | Assinatura do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa. |
| 2012 | Visita do Presidente Teodoro Obiang ao Brasil. |
| 2013 | Visita da Presidenta Dilma Rousseff à Guiné Equatorial, por ocasião da Cúpula ASA. |

Atos bilaterais

| Título | Data de celebração | Entrada em vigor | Publicação |
|--|---------------------------|--|-------------------|
| Acordo Básico de Cooperação Técnica | 24/08/2005 | 04/12/2009 | 11/02/2010 |
| Acordo para Cooperação Educacional | 23/10/2009 | Aguarda internalização pela Guiné Equatorial | |
| Acordo sobre Cooperação em Matéria de Defesa | 05/07/2010 | Em tramitação na Casa Civil | |
| Acordo sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço | 05/07/2010 | Aguarda internalização pela Guiné Equatorial | |
| Acordo relativo à Criação da Comissão Mista de Cooperação | 05/07/2010 | 05/07/2010 | 19/08/2011 |
| Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico das Missões Diplomáticas, Repartições Consulares e Perante Organizações Internacionais | 05/07/2010 | Em tramitação na Câmara dos Deputados | |

Dados econômico-comerciais

Principais Indicadores Econômicos - 2013

| PIB | |
|---|--------------------|
| Crescimento real | -1,45% |
| PIB nominal | US\$ 17,08 bilhões |
| PIB nominal "per capita" | US\$ 22.344 |
| PIB PPP | US\$ 19,68 bilhões |
| PIB PPP "per capita" | US\$ 25.746 |
| Origem do PIB | |
| Agricultura | 4,6% |
| Indústria | 87,3% |
| Serviços | 8,1% |
| Balanco de pagamentos | |
| Saldo em transações correntes | US\$ -2,58 bilhões |
| Saldo da balança comercial de bens (2012) | US\$ 13,4 bilhões |
| Reservas internacionais | US\$ 3,67 bilhões |
| Outros indicadores | |
| Inflação (fim do período) | 5,2% |
| Dívida externa | US\$ 2,21 bilhões |
| Câmbio (Ps / US\$) | 489,52 |

Elaborado pelo MRE/DIPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2013; (3) World Investment Report 2013; (4) UN/UNCTAD/ITC/TradeMap March 2014.

Com PIB nominal de US\$ 17,08 bilhões em 2013, o país posicionou-se como a 111ª economia do mundo. O setor industrial é o principal ramo de atividade e respondeu por 87,3% do PIB, seguido de serviços com 8,1%, e do agrícola com 4,6%. O país apresentou, em 2013, déficit em transações correntes de US\$ 2,58 bilhões. O saldo da balança comercial de bens foi superavitário em US\$ 14,3 bilhões.

Evolução do comércio exterior⁽¹⁾
US\$ bilhões

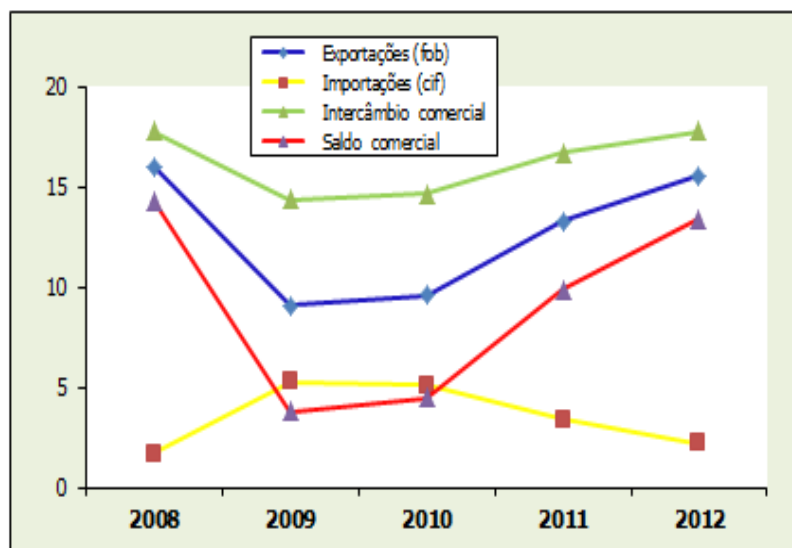
| Discriminação | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 ⁽²⁾ | Var.% 2008-2012 |
|-----------------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|--------------------|
| Exportações (fob) | 16,05 | 9,10 | 9,58 | 13,31 | 15,59 | -2,9% |
| Importações (cif) | 1,72 | 5,30 | 5,12 | 3,43 | 2,19 | 27,2% |
| Intercâmbio comercial | 17,77 | 14,40 | 14,70 | 16,74 | 17,77 | 0,0% |
| Saldo comercial | 14,34 | 3,80 | 4,47 | 9,88 | 13,40 | n.c. |

Elaborado pelo MRE/DEPR/INC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(n.c.) Dado não calculado.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 28/02/2014.



O comércio exterior da Guiné Equatorial apresentou os mesmos valores em 2008 e 2012, de US\$ 17,77 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 100º mercado mundial, sendo o 77º exportador e o 158º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se superavitário em todo o período sob análise, totalizando saldo positivo de US\$ 13,4 bilhões em 2012.

Direção das Exportações
US\$ milhões

| Descrição | 2 0 1 2 ⁽¹⁾ | Part.% no total | 10 principais destinos das exportações |
|----------------------|------------------------|-----------------|--|
| Japão | 2.901 | 18,6% | Japão 18,6% |
| França | 2.500 | 16,0% | França 16,0% |
| China | 1.823 | 11,7% | China 11,7% |
| Estados Unidos | 1.747 | 11,2% | Estados Unidos 11,2% |
| Espanha | 1.115 | 7,2% | Espanha 7,2% |
| Países Baixos | 1.008 | 6,5% | Países Baixos 6,5% |
| Itália | 798 | 5,1% | Itália 5,1% |
| Portugal | 614 | 3,9% | Portugal 3,9% |
| Reino Unido | 496 | 3,2% | Reino Unido 3,2% |
| Taiwan | 459 | 2,9% | Taiwan 2,9% |
| ... | | | |
| Brasil | 189 | 1,2% | |
| Subtotal | 13.650 | 87,6% | |
| Outros países | 1.936 | 12,4% | |
| Total | 15.586 | 100,0% | |

Elaborado pelo MRE/DPR/DCIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

As vendas do país são direcionadas em grande parte à União Europeia que absorveu 43,1% do total em 2012; seguida da Ásia com 38,6% e do continente americano com 15,3%. Individualmente, o Japão foi o principal destino das vendas da Guiné Equatorial com 18,3% do total, seguido da França (16,0%); China (11,7%); Estados Unidos (11,2%); Espanha (7,2%); e Países Baixos (6,5%). O Brasil posicionou-se no 15º lugar entre os compradores da Guiné Equatorial, com 1,2% do total.

Origem das Importações
US\$ milhões

| Descrição | 2 0 1 2 ⁽¹⁾ | Part. % no total | 10 principais origens das importações |
|----------------------|------------------------|------------------|---------------------------------------|
| Espanha | 382 | 17,5% | Espanha 17,5% |
| China | 361 | 16,5% | China 16,5% |
| Estados Unidos | 230 | 10,5% | Estados Unidos 10,5% |
| França | 167 | 7,6% | França 7,6% |
| Itália | 124 | 5,7% | Itália 5,7% |
| Camarões | 99 | 4,5% | Camarões 4,5% |
| Reino Unido | 94 | 4,3% | Reino Unido 4,3% |
| Brasil | 91 | 4,2% | Brasil 4,2% |
| Turquia | 76 | 3,5% | Turquia 3,5% |
| Portugal | 54 | 2,5% | Portugal 2,5% |
| Subtotal | 1.678 | 76,8% | |
| Outros países | 507 | 23,2% | |
| Total | 2.185 | 100,0% | |

Elaborado pelo MREID/PRIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

Os países do continente americano são os principais abastecedores do mercado da Guiné Equatorial. Em 2012, somaram 51,1% do total, seguidos da Ásia com 28,8% e da União Europeia com 18,6%. Individualmente, a Espanha foi o principal fornecedor de bens à Guiné Equatorial, com 17,5% do total. Seguiram-se: China (16,5%); Estados Unidos (10,5%); França (7,6%); Itália (5,7%); e Camarões (4,5%). O Brasil posicionou-se no 8º lugar entre os fornecedores do mercado da Guiné Equatorial com 4,2% do total.

Composição das Exportações
US\$ milhões

| Descrição | 2 0 1 2 ⁽¹⁾ | Part. % no total | Principais grupos de produtos exportados |
|------------------------|------------------------|---------------------|--|
| Combustíveis | 14.746 | 94,6% | |
| Químicos orgânicos | 391 | 2,5% | |
| Aviões | 195 | 1,3% | |
| Madeira | 151 | 1,0% | |
| Subtotal | 15.483 | 99,3% | |
| Outros produtos | 103 | 0,7% | |
| Total | 15.586 | 100,0% | |

Elaborado pelo MRE/DIPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

Combustíveis (óleo bruto e gás de petróleo) foram o principal grupo de produtos da pauta de exportações da Guiné Equatorial. Em 2012 representaram 94,6% do total, seguido de produtos químicos orgânicos (2,5%); aviões (1,3%); e madeira (1,0%).

Composição das importações
US\$ bilhões

| Descrição | 2 0 1 2 ⁽¹⁾ | Part. % no total | Principais grupos de produtos importados |
|------------------------|------------------------|------------------|--|
| Máquinas mecânicas | 445 | 20,4% | |
| Obras de ferro/aço | 214 | 9,8% | |
| Máquinas elétricas | 207 | 9,5% | |
| Automóveis | 146 | 6,7% | |
| Combustíveis | 121 | 5,5% | |
| Bebidas | 101 | 4,6% | |
| Ferro e aço | 81 | 3,7% | |
| Carnes | 70 | 3,2% | |
| Móveis | 70 | 3,2% | |
| Embarcações flutuantes | 55 | 2,5% | |
| Subtotal | 1.510 | 69,1% | |
| Outros produtos | 675 | 30,9% | |
| Total | 2.185 | 100,0% | |

Elaborado pelo MRE/DPR/IC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

A pauta de importações da Guiné Equatorial apresentou-se, em 2012, concentrada em bens industrializados. Máquinas mecânicas (máquinas com função própria, turborreatores e turbopropulsores, bombas) foram o principal grupo de produtos da pauta e representaram 20,4% do total. Seguiram-se: obras de ferro ou aço (9,8%); máquinas elétricas (9,5%); automóveis (6,7%); combustíveis (5,5%); e bebidas (4,6%).

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ mil, fob

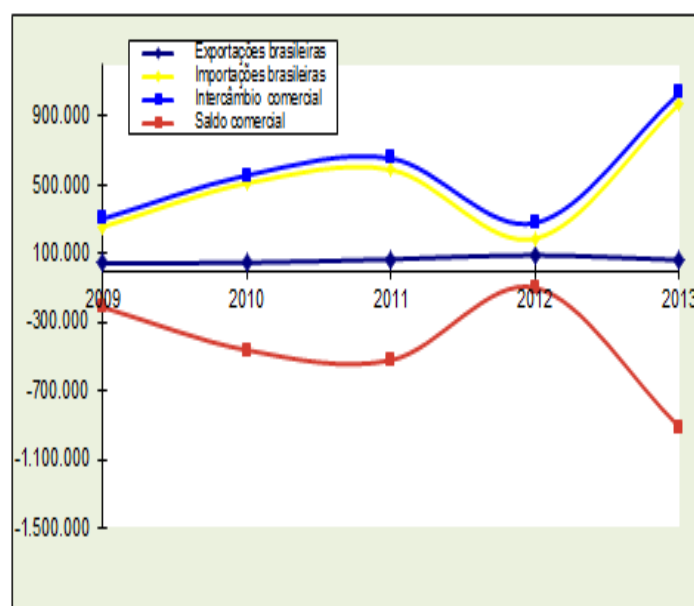
| Descrição | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2013 (jan) | 2014 (jan) | VAR. % 2009-2013 |
|------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------------|------------------|---------------|---------------|---------------------|
| Exportações brasileiras | 45.434 | 47.422 | 67.184 | 90.540 | 62.744 | 8.646 | 9.610 | 38,1% |
| Varição em relação ao ano anterior | -27,6% | 4,4% | 41,7% | 34,8% | -30,7% | 322,9% | 11,2% | |
| Importações brasileiras | 257.543 | 509.999 | 588.142 | 188.874 | 974.523 | 0 | 0 | 278,4% |
| Varição em relação ao ano anterior | -30,3% | 98,0% | 15,3% | -67,9% | 416,0% | n.a. | n.a. | |
| Intercâmbio comercial | 302.977 | 557.422 | 655.326 | 279.414 | 1.037.267 | 8.646 | 9.610 | 242,4% |
| Varição em relação ao ano anterior | -26,3% | 84,0% | 17,6% | -57,4% | 271,2% | 318,3% | 11,2% | |
| Saldo comercial | -212.108 | -462.577 | -520.958 | -98.333 | -911.779 | 8.646 | 9.610 | n.c. |

Elaborado pela MFRE/DFPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb.

(n.a.) Dado não aplicável

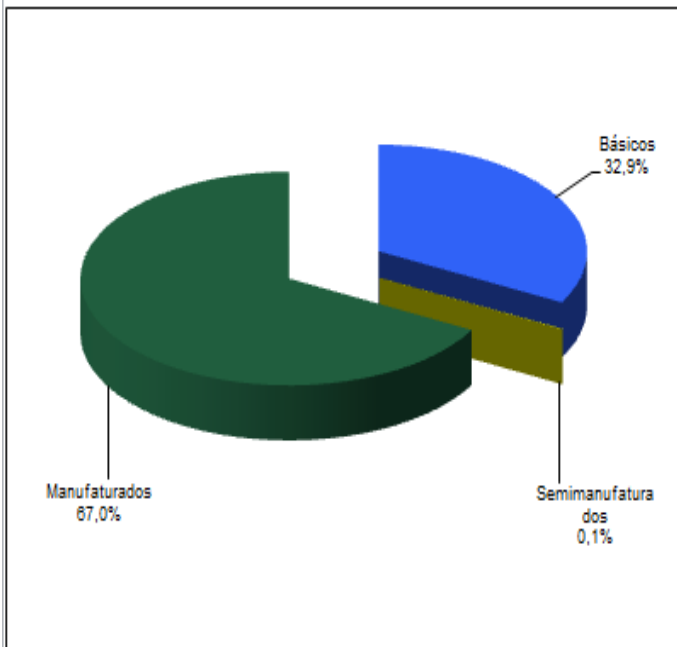
(n.c.) Dado não calculado

A Guiné Equatorial foi o 59º parceiro comercial brasileiro, com participação de 0,2% no comércio exterior brasileiro em 2013. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 242,4%, de US\$ 302,97 milhões para US\$ 1,04 bilhão. Nesse período, as exportações cresceram 38,1% e as importações, 278,4%. O saldo da balança comercial, desfavorável ao Brasil em todo o período, registrou déficit de US\$ 912 milhões em 2013.



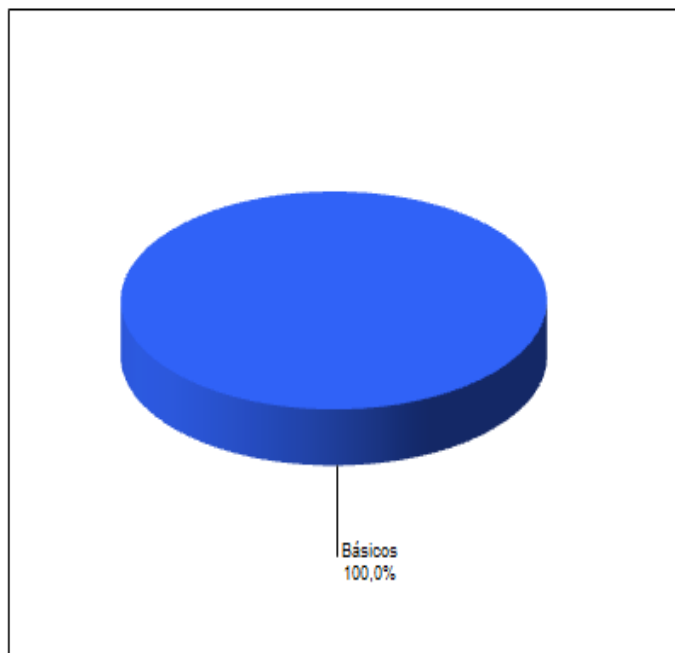
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2013

Exportações



As exportações brasileiras para a Guiné Equatorial são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 67,0% do total em 2013, com destaque para máquinas e automóveis. Os básicos posicionaram-se em seguida com 32,9% (carnes) e os semimanufaturados, com 0,1%.

Importações



Os produtos básicos somaram a totalidade da pauta das importações brasileiras originárias da Guiné Equatorial em 2013, representados por óleo de petróleo em bruto e propanos liquefeitos.

Elaborado pela MRE/DP/DIRIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX.

Composição das exportações brasileiras
US\$ mil, fob

| Descrição | 2011 | 2012 | 2013 | | Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|------------------|--|
| | | | Valor | Part. % no total | |
| Carnes | 20.700 | 19.558 | 17.676 | 28,2% | Carnes 28,2% |
| Máquinas mecânicas | 7.522 | 13.044 | 10.648 | 17,0% | Máquinas mecânicas 17,0% |
| Combustíveis | 2.020 | 5.477 | 8.586 | 13,7% | Combustíveis 13,7% |
| Automóveis | 7.385 | 19.949 | 3.952 | 6,3% | Automóveis 6,3% |
| Açúcar | 3.451 | 2.046 | 1.843 | 2,9% | Açúcar 2,9% |
| Máquinas elétricas | 1.531 | 3.791 | 1.783 | 2,8% | Máquinas elétricas 2,8% |
| Leite | 4.139 | 2.649 | 1.670 | 2,7% | Leite 2,7% |
| Pólvoras e explosivos | 1.044 | 2.364 | 1.484 | 2,4% | Pólvoras e explosivos 2,4% |
| Borracha | 3.948 | 3.393 | 1.317 | 2,1% | Borracha 2,1% |
| Obras de ferro/aço | 1.196 | 2.472 | 1.214 | 1,9% | Obras de ferro/aço 1,9% |
| Subtotal | 52.936 | 74.743 | 50.172 | 80,0% | |
| Outros produtos | 14.248 | 15.797 | 12.572 | 20,0% | |
| Total | 67.184 | 90.540 | 62.744 | 100,0% | |

Elaborado pelo MRE/DFPRD/C - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Carnes (frango, peru e bovina) foram o principal grupo de produtos brasileiro exportado para a Guiné Equatorial, representando quase 1/3 das vendas brasileiras. Em 2013, carnes somaram 28,2% do total, seguidas de máquinas mecânicas (elevadores de carga, partes de aparelhos de terraplanagem, compactadores e rolos compressos) com 17,0; combustíveis (betume de petróleo) com 13,7% e automóveis (6,3%).

Composição das importações brasileiras
US\$ mil, fob

| Descrição | 2011 | 2012 | 2013 | | Principais grupos de produtos importados pelo Brasil |
|-----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|--|
| | | | Valor | Part. % no total | |
| Combustíveis | 588.142 | 188.874 | 974.523 | 100,0% | <p>Combustíveis 100,0%</p> |
| Subtotal | 588.142 | 188.874 | 974.523 | 100,0% | |
| Outros produtos | 0 | 0 | 0 | 0,0% | |
| Total | 588.142 | 188.874 | 974.523 | 100,0% | |

Elaborado pelo MRE/DFR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Combustíveis (óleo bruto de petróleo e propanos liquefeitos) representaram a totalidade da pauta de importações brasileiras em 2013.

Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ mil, fob

| DESCRIÇÃO | 2013 (jan) | Part. % no total | 2014 (jan) | Part. % no total | Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil |
|---------------------------|---------------|---------------------|---------------|---------------------|--|
| Exportações | | | | | |
| Máquinas mecânicas | 2.385 | 27,6% | 3.674 | 38,2% | Máquinas mecânicas 3.674 |
| Automóveis | 235 | 2,7% | 2.960 | 30,8% | Automóveis 2.960 |
| Carnes | 1.774 | 20,5% | 1.021 | 10,6% | Carnes 1.021 |
| Móveis | 51 | 0,6% | 474 | 4,9% | Móveis 474 |
| Cereais | 105 | 1,2% | 138 | 1,4% | Cereais 138 |
| Leite | 96 | 1,1% | 136 | 1,4% | Leite 136 |
| Máquinas elétricas | 161 | 1,9% | 123 | 1,3% | Máquinas elétricas 123 |
| Vestuário exceto de malha | 9 | 0,1% | 107 | 1,1% | Vestuário exceto de malha 107 |
| Subtotal | 4.815 | 55,7% | 8.633 | 89,8% | |
| Outros produtos | 3.831 | 44,3% | 977 | 10,2% | |
| Total | 8.646 | 100,0% | 9.610 | 100,0% | |

Elaborado pela MRE/OPREX/DOC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da MRE/COSECE/INM/IC/2014.